

**Incidência em cinco anos da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): ESTUDO PLATINO FASE II**

**Autor(es):** MENEZES, Ana Maria; HALLAL, Pedro Curi; CUNHA, Tiago Falcão; MENEZES, Adriana Baptista; CARUSO, Paulo Eduardo Macedo

**Apresentador:** Paulo Eduardo Macedo Caruso

**Orientador:** Ana Maria Baptista Menezes

**Revisor 1:** Ricardo Bica Noal

**Revisor 2:** Samuel de Carvalho Dumith

**Instituição:** UCPel

**Resumo:**

Doença pulmonar obstrutiva crônica é importante causa de morbidade, mundialmente, afetando aproximadamente 15% de adultos residentes na América Latina. Entretanto, há poucos dados sobre as conseqüências em longo prazo desta doença, principalmente em países em desenvolvimento. O objetivo do presente estudo foi avaliar a incidência da Doença pulmonar obstrutiva crônica após cinco anos de acompanhamento em uma amostra representativa da população de adultos da cidade de Montevideo (Uruguai). Em 2003, foram entrevistados 885 adultos de 40 anos ou mais de idade, os quais faziam parte de um estudo multicêntrico sobre prevalência de doença pulmonar obstrutiva crônica (ESTUDO PLATINO – FASE I) em cinco cidades da América Latina. Cinco anos após, esta amostra foi novamente acompanhada (PLATINO FASE II); os mesmos instrumentos e equipamento (espirômetro) foram utilizados e monitorou-se a incidência da doença. O número total dos entrevistados foi de 689, sendo que desses 7 recusaram realizar a espirometria obtendo-se assim 683 indivíduos com questionário e espirometria. Este número de entrevistados acrescido dos 71 óbitos, 76 recusas e 35 perdas fez com que o percentual de acompanhamento do estudo fosse ao redor de 87%. O diagnóstico da doença baseou-se no resultado da espirometria pósbroncodilatador, ou seja, relação volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) e capacidade vital forçada (CVF) < 70%. Dos 116 sujeitos diagnosticados como tendo doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no PLATINO I, 102 (87,8%) foram novamente classificados como DPOC (PLATINO II). Dos 567 sujeitos sem DPOC no PLATINO I, 88 (15,5%) desenvolveram a doença no período de cinco anos. Dos indivíduos que desenvolveram a doença 54,2% eram tabagistas e 50% tinham 65 anos ou mais de idade. Conclui-se que a incidência de DPOC é elevada, embora seu principal fator de risco – o fumo – possa ser erradicado. É possível que o critério espirométrico utilizado superestime o diagnóstico em pessoas de maior idade.